

Rigidez de escola suíça atrai pais

Procura cresceu este ano; meninas aprendem balé, etiqueta, culinária e ‘como burlar regras’

Jorge Araújo/Folha Imagem



Maria Rita e Claudia, no encontro de ex-internas do Colégio Mont-Choisi no Caesar Park

THAÍS OYAMA

Da Reportagem Local

Cansado de ver meninas em jeans rasgados, coturnos empoeirados e andar de coubói? Cansado do seu palavreado chulo, suas unhas mal cuidadas, seu jeito de devorar um hambúrguer? Sossegue, pai. Em algum lugar do mundo ainda se criam “moças de fino trato”.

Os colégios suíços, antiga obsessão dos abastados nas décadas de 60 e 70, vêm aumentando o número de alunas brasileiras em seus quadros. O STB (Student Travel Bureau), uma das maiores operadoras para cursos no exterior, registrou este ano um incremento de 12% na procura de estudantes para aquele país.

O consulado da Suíça em São Paulo está recebendo, por mês, cerca de cinco visitas de pais interessados em mandar suas crianças para lá. Os filhos de PC Farias acabam de se matricular em Genebra —seguindo os mesmos passos dos filhos do ex-presidente Fernando Collor, que este semestre também passaram a estudar na Suíça.

No último dia 20, o diretor de um dos mais tradicionais colégios daquele país, o Château Mont-Choisi, esteve em São Paulo entrevistando candidatas para o seu internato em Lausanne. As condições para a admissão são tão poucas quanto restritivas: uma carta de recomendação da escola anterior da candidata (atestando impecável conduta escolar e disciplinar) e disponibilidade dos pais para desembolsar por ano um mínimo de US\$ 30 mil.

Como a maioria dos colégios suíços, o Mont-Choisi inclui no seu currículo de 2º grau normal

aulas extras destinadas a formar moças à moda antiga, como equitação, balé, culinária, etiqueta e francês.

O engenheiro eletrônico João José Ranzas, 41, levou suas filhas para a entrevista de seleção do Mont-Choisi, no hotel Caesar Park (centro de SP). Ele diz que não confia no sistema norte-americano de ensino, “muito liberal”. Quer para as meninas uma educação “mais clássica”. Sua mulher, Maria Fernandes de Araújo, 40, concorda: “Hoje em dia, os modos estão muito avacalhados.”

Ex-internas do Mont-Choisi não são unânimes em afirmar que a estada no colégio tornou-as “mais clássicas”. “Acho que fiquei foi mais malandra”, afirma Cristiana Bellizia, 25. Fugas espetaculares durante o fim-de-semana, reuniões noturnas para fumar escondido no quarto e assaltos à geladeira na madrugada estão entre as transgressões mais comumente relatadas pelas ex-estudantes.

“Você recebe uma educação sofisticada, obedece uma porção de normas rígidas, mas também aprende direitinho como driblar todas elas”, afirma Cristiana.

Pesquisa feita pelo STB em abril do ano passado revelou que os Estados Unidos ainda detêm a preferência dos jovens que querem estudar fora do país. O levantamento, feito entre 500 alunos de escolas classe média alta de São Paulo, deu à Inglaterra o segundo lugar. “A Suíça é muito mais uma opção dos pais do que do jovem”, afirma o diretor do STB, José Carlos Hauer Santos Jr.

LEIA MAIS

sobre estudos no exterior na pág. 3